

BOAS PRÁTICAS PARA A GESTÃO DE EUCALIPTAIS

TEMA N.º4

Pragas e doenças do eucaliptal

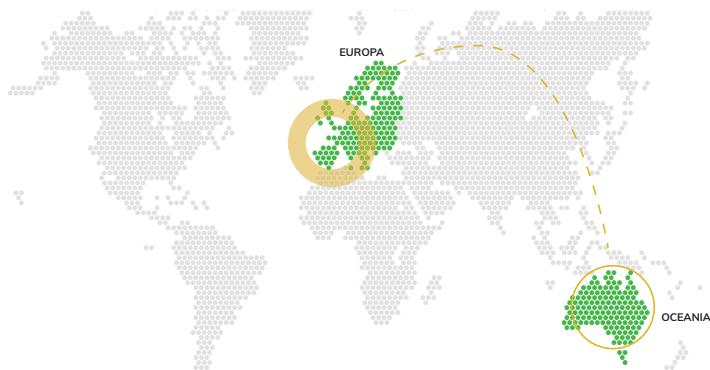


EUCALIPTO
+ SUSTENTÁVEL

Biond^o
Forest fibers
from Portugal

Pragas e Doenças dos eucaliptais

O que são?



As principais pragas que afetam os eucaliptos em Portugal são insetos nativos da Austrália, região de origem dos próprios eucaliptos, com os quais estas espécies coevoluíram.

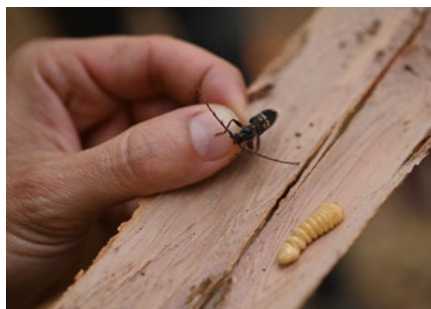
As pragas podem atacar diferentes partes das plantas existindo insetos desfolhadores que se alimentam das folhas, insetos perfuradores que escavam galerias nos troncos, insetos galícolas que provocam a formação de galhas ou inchaços no caule e ramos, e insetos picadores-sugadores que extraem seiva das árvores.

Já as doenças são causadas principalmente por fungos, mas também por bactérias e vírus, podendo atacar os eucaliptos ao nível da raiz, do tronco e das folhas.

A identificação do agente patogénico nem sempre é fácil e o diagnóstico pode implicar a análise laboratorial. Os sintomas das doenças podem também confundir-se com fatores abióticos, como frio, calor, falta de água e défice de nutrientes.

A globalização juntamente com a facilidade de dispersão natural que muitos destes organismos apresentam tem levado a que se encontrem atualmente em Portugal várias espécies que causam danos significativos nos eucaliptais, diminuindo a sua produtividade. É portanto fundamental a atenção dos proprietários e técnicos florestais para a identificação precoce e controlo das pragas e doenças dos eucaliptos.

Fique a conhecer algumas das principais pragas e doenças dos eucaliptos em Portugal.



Gorgulho do eucalipto (*Gonipterus platensis*)



O gorgulho do eucalipto é um inseto desfolhador que se alimenta das folhas de eucalipto, atacando especialmente as folhas adultas de formação recente que crescem no terço superior da copa das árvores. Em ataques muito fortes pode ocorrer a desfolha total do terço apical causando perda de dominância apical.

A presença desta praga em Portugal situa-se sobretudo nas regiões montanhosas do Centro e Norte, em altitudes acima dos 400m.

Os ataques surgem sobretudo durante a primavera, podendo ainda ocorrer um segundo ataque no outono mas geralmente de menor intensidade.

Os danos são causados tanto pelas larvas como pelos insetos adultos. Os primeiros sinais são o aparecimento de ovos (posturas) e larvas na folhagem alimentando-se do mesófilo ou parte interior das folhas nas quais deixam como vestígios galerias transparentes. Os insetos adultos alimentam-se na margem das folhas que ficam recortadas.





Métodos de controlo

O controlo do gorgulho pode ser realizado com métodos biológicos através de outros insetos que são seus inimigos naturais, os quais parasitam e destroem os ovos e as larvas do gorgulho.

Complementarmente, em regiões com ataques moderados a fortes, poderá ser necessário o tratamento fitossanitário com recurso a inseticidas específicos autorizados pela DGAV.

Este tratamento só pode ser feito por empresas e técnicos especializados.

Caso identifique a presença de ataque desta praga no seu eucaliptal deverá consultar uma empresa ou associação florestal da sua região para obter aconselhamento e procurar sempre que possível efetuar o tratamento de forma integrada com os proprietários florestais vizinhos de modo a aumentar a eficácia do controlo da praga.

Traquimela (Trachymela sloanei)

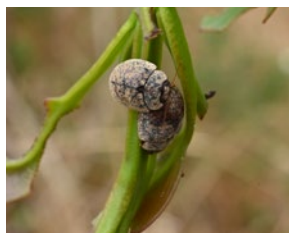


A traquimela é outro inseto desfolhador do eucalipto cuja presença em Portugal foi detetada mais recentemente. À semelhança do gorgulho também ataca especialmente as folhas adultas de formação recente no terço superior da copa das árvores. Em ataques muito fortes pode ocorrer a desfolha total do terço apical causando perda de dominância apical.



Atualmente os ataques mais severos de traquimela registam-se sobretudo na região sul do país e no Vale do Tejo.

Os ataques ocorrem durante todo o ano, com maior incidência na primavera, e identificam-se pela existência de folhas com as margens roídas podendo a perda de área foliar variar consoante o nível de ataque. A traquimela alimenta-se sobretudo no período da noite sendo possível encontrar os insetos adultos e larvas durante o dia em repouso sob as cascas do eucalipto ou nos ramos e folhas das árvores.



Métodos de controlo

Atualmente ainda não existem em Portugal inimigos naturais para o controlo biológico desta praga, sendo no entanto o método de luta a privilegiar no futuro.

Assim, em regiões com ataques moderados a fortes, o controlo é feito com tratamentos fitossanitários através da aplicação de inseticidas específicos autorizados pela DGAV. Este tratamento só deve ser feito por empresas e técnicos especializados. Caso identifique a presença de ataque desta praga no seu eucaliptal deverá consultar uma empresa ou associação florestal da sua região para obter aconselhamento e procure sempre que possível efetuar o tratamento de forma integrada com os proprietários florestais vizinhos de modo a aumentar a eficácia do controlo da praga.

Foracanta (Phoracantha sp.)

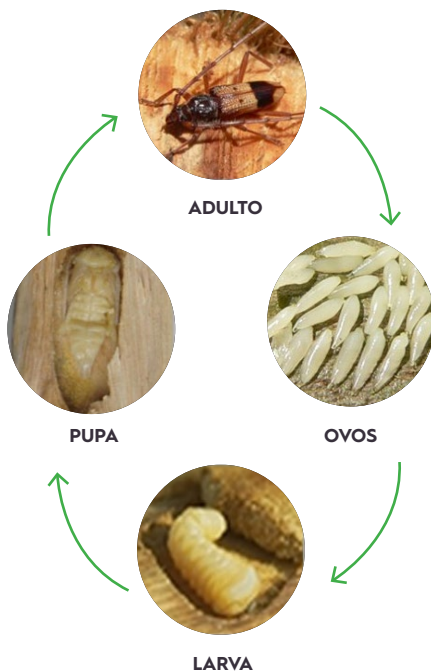


A foracanta é um inseto perfurador cujas larvas escavam galerias ao longo do tronco, motivo pelo qual este inseto também é conhecido como broca do eucalipto.

Os sintomas de ataque da broca do eucalipto são o surgimento de árvores secas ou a secar dentro do povoamento, apresentando estas árvores frequentemente rebentações laterais no tronco, exsudação de seiva e orifícios na casca. Toros recém cortados também são suscetíveis de atrair este inseto e de serem colonizados.

O ataque de foracanta está associado a situações de stress fisiológico, ocorrendo sobretudo nas regiões mais quentes e secas. A colonização de uma árvore debilitada começa pela postura dos ovos sob a casca do eucalipto, o que ocorre entre maio e setembro.

As larvas eclodem cerca de uma semana depois, alimentando-se dos tecidos vasculares da árvore. Quando as larvas atingem o seu desenvolvimento máximo escavam galerias para o interior do tronco, onde pupam. Após a metamorfose, os insetos adultos abandonam a árvore hospedeira voltando a colonizar outras árvores. Como medidas preventivas dos ataques é recomendável a adoção de boas práticas silvícolas, evitando-se a mobilização do solo e o corte de raízes derivado das gradagens de manutenção, e a escolha de plantas de boa qualidade genética resistentes ao stress hídrico.



Métodos de controlo

Existem agentes naturais que contribuem para o controlo biológico da foracanta como o insecto *Avetianella longoi* parasitóide dos ovos, predadores como os pica-paus, formigas e morcegos.

Complementarmente, poderão ser efetuados cortes fitossanitários durante os meses de inverno até ao início da primavera e a colocação de armadilhas de toros entre maio e julho. As árvores cortadas assim como a madeira das armadilhas deverá ser destruída ou estilhaçada, evitando que os insetos completem o seu ciclo de vida.



Doença das manchas das folhas

Mycosphaerella spp | *Teratosphaeria* spp



É uma doença causada por fungos que atacam preferencialmente a folhagem juvenil, causando manchas mais ou menos irregulares. As manchas são castanho-claras e à sua volta têm uma área castanho-escura ou arroxeada. Esta doença está associada a períodos de maior humidade e temperatura, sendo mais frequente no Outono e Primavera e nas regiões litorais.

O ataque deste fungo pode causar a perda parcial ou total das folhas, atrasando o crescimento das árvores e consequentemente provoca a diminuição da sua produtividade. A aplicação de fungicidas em campo não é eficaz. A melhor forma de combater este fungo é preveni-lo através da utilização de plantas melhoradas. Os danos causados por esta doença podem ser compensados por uma adubação de reforço para potenciar a recuperação da massa foliar.



Lembre-se

- Esteja atento ao surgimento de sintomas da presença de pragas ou de doenças no seu eucaliptal.
- Caso identifique a presença de árvores doentes ou atacadas procure aconselhamento profissional junto da associação ou empresa florestal da sua região e informe-se acerca dos tratamentos aplicáveis.
- A prevenção cultural é muitas vezes a melhor opção, através da escolha de plantas bem adaptadas à região e aos principais fatores de stress vegetativo, e através de uma silvicultura de acordo com as melhores práticas florestais.